

# Lirismo entre o corpo e o Nordeste

O artista cearense Efrain Almeida lança livro com suas obras em escala real

Catharina Wrede

**M**ariposas, autorretratos, mãos, corpos despídos, partes deles. Estes são alguns dos elementos da obra de Efrain Almeida, artista plástico cearense que lança hoje seu livro homônimo, editado pela Cobogó, na livraria da Travessa de Ipanema. Imbuídas de lirismo, as esculturas presentes na publicação são fruto dos mais de 20 anos de carreira do artista.

O corpo é um tema recorrente na obra de Efrain — retratado através de fragmentos, como mãos segurando terços, pés e

cabeças. Seu trabalho é frequentemente associado aos exvotos, manifestações artísticas religiosas características do Nordeste. Contudo, a relação do artista com a religião é mais crítica e distanciada.

— Vejo a imagem como potência para desenvolver um trabalho. Não tenho uma relação de fé — explica Efrain.

A referência à cultura sertaneja vivenciada em sua infância também é um traço marcante no trabalho do artista. Na década de 1980, quando teve aulas no Parque Lage, no Rio, junto com alguns expoentes daquela geração, como Beatriz Milhazes,

Ernesto Neto e Emanuel Nassar, os movimentos europeus, segundo o artista, eram o foco do curso, e ele tinha interesse na cultura popular.

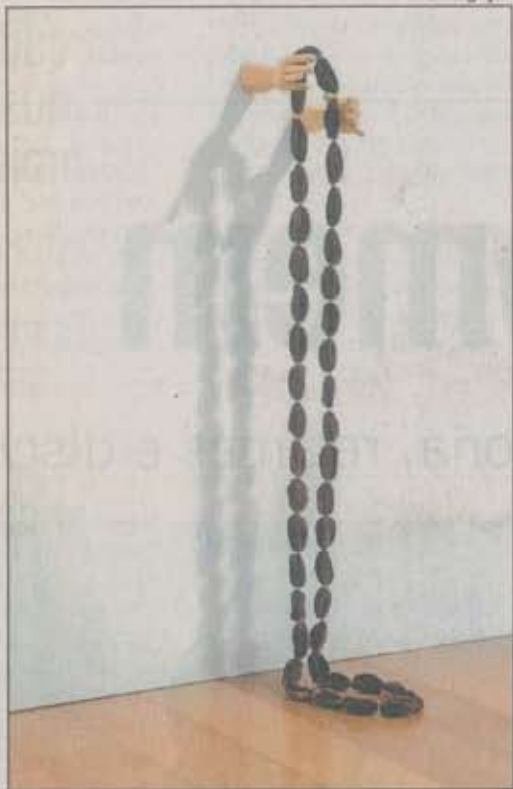
— Aquela era uma escola muito forte de pintura, mas migrei para a escultura logo. Eu sempre tive vontade de trabalhar com imagens com que convivi quando criança e já tinha uma série de memórias guardadas de santos e chagas — conta Efrain. — É claro que o contexto do final dos anos 1980, em que muitos artistas começaram a trabalhar com essa relação entre o corpo e a sexualidade, também ajudou.

Para que o leitor tenha uma dimensão fiel dos objetos retratados no livro, as fotos foram tiradas em escala real:

— Isso foi uma grande preocupação minha. O livro tem que, de certa forma, traduzir o trabalho. O design não podia criar ruídos, e eu fiquei muito feliz. O livro tem a cara das minhas obras.

A publicação antecipa o trabalho "Mãos (milagre)", que vai ser exposto na coletiva "Lei da selva", este mês, em Nova York. Com curadoria de Thiago Carneiro da Cunha, a mostra terá a participação de vários artistas brasileiros. ■

Divulgação



MÃOS  
SEGURAM

um terço em  
trabalho de  
Efrain Almeida:  
depois de  
estudar pintura  
no Parque  
Lage, o artista  
migrou para  
a escultura